

Pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas
Maternal womb painting in high risk pregnant women hospitalized
Pintura del útero materno en mujeres embarazadas hospitalizadas de alto riesgo

Recebido: 17/11/2020 | Revisado: 24/11/2020 | Aceito: 27/11/2020 | Publicado: 02/12/2020

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9397-6517>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: mayrenemay@hotmail.com

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6652-593X>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: bruhinnah@gmail.com

Maria Aparecida Munhoz Gaíva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8666-9738>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br

Caroline Lima Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-4328>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: carolinefonseca99@gmail.com

Aline Delmondes Silvano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3323-436X>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: alinedelmondes.12@gmail.com

Juliana de Castro Murça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5530-6395>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: jumurca@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência na realização da técnica de pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas, à luz da Teoria do Cuidado Humano. Método: Trata-se

do relato de experiência de uma intervenção desenvolvida durante aulas práticas do curso de Graduação em Enfermagem com gestantes de alto risco, internadas na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital universitário, a qual foi analisada à luz da Teoria do Cuidado Humano de Watson. Resultados: A pintura do ventre materno foi realizada em cinco etapas: estímulo à gestante para descrever o bebê imaginário; posicionamento materno e palpação obstétrica; ausculta dos batimentos cardíofetais; desenho do bebê imaginário descrito pela mãe e de elementos ligados à gestação; e pintura dos desenhos. Tal atividade possibilitou trabalhar as emoções positivas das gestantes e fortalecer o vínculo mãe-bebê. Aos acadêmicos de Enfermagem, permitiu o desenvolvimento das habilidades da palpação obstétrica, de maneira criativa e inovadora, além da formação direcionada ao cuidado humanístico, que une racionalidade e sensibilidade. Conclusão: A pintura do ventre materno apresentou-se como uma técnica inovadora durante as atividades práticas de ensino de Enfermagem, promovendo um cuidado transpessoal às gestantes de alto risco hospitalizadas.

Palavras-chave: Pintura; Gestantes; Gravidez de alto risco; Cuidados de enfermagem; Teoria de enfermagem.

Abstract

Objective: To report the experience in performing the technique of maternal belly painting in high-risk pregnant women hospitalized, in the light of the Human Caring Theory. Method: This is the experience report of an intervention developed during practical classes of the Undergraduate Nursing course with high-risk pregnant women, admitted to the Gynecology and Obstetrics Clinic of a university hospital, which was analyzed in the light of Watson's Theory of Human Caring. Results: The painting of the mother's womb was carried out in five stages: encouraging the pregnant woman to describe the imaginary baby; maternal positioning and obstetric palpation; auscultation of cardíofetal beats; drawing of the imaginary baby described by the mother and elements related to pregnancy; and painting the drawings. Such activity made it possible to work on the positive emotions of pregnant women and strengthen the mother-baby bond. Nursing students allowed the development of obstetric palpation skills in a creative and innovative way, in addition to training aimed at humanistic care, which combines rationality and sensitivity. Conclusion: Maternal womb painting was presented as an innovative technique during practical nursing teaching activities, promoting transpersonal care to hospitalized high-risk pregnant women.

Keywords: Paint; Pregnant women; Pregnancy High-risk; Nursing care; Nursing theory.

Resumen

Objetivo: Informar la experiencia en la realización de la técnica de pintura del vientre materno en gestantes de alto riesgo hospitalizadas, a la luz de la Teoría del Cuidado Humano. **Método:** Este es el relato de experiencia de una intervención desarrollada durante las clases prácticas del curso de Licenciatura en Enfermería con gestantes de alto riesgo, ingresadas en la Clínica de Ginecología y Obstetricia de un hospital universitario, la cual fue analizada a la luz de la Teoría del Cuidado Humano de Watson. **Resultados:** La pintura del útero materno se realizó en cinco etapas: animar a la gestante a describir al bebé imaginario; posicionamiento materno y palpación obstétrica; auscultación de latidos cardíacos fetales; dibujo del bebé imaginario descrito por la madre y elementos relacionados con el embarazo; y pintar los dibujos. Tal actividad permitió trabajar las emociones positivas de la gestante y fortalecer el vínculo madre-bebé. Los estudiantes de enfermería permitieron el desarrollo de las habilidades de palpación obstétrica de forma creativa e innovadora, además de una formación orientada al cuidado humanista, que combina racionalidad y sensibilidad. **Conclusión:** La pintura del útero materno se presentó como una técnica innovadora durante las actividades de enseñanza práctica de enfermería, promoviendo el cuidado transpersonal a gestantes hospitalizadas de alto riesgo.

Palabras clave: Pintura; Mujeres embarazadas; Embarazo de alto riesgo; Atención de enfermería; Teoría de enfermagem.

1. Introdução

A gravidez é um fenômeno fisiológico que envolve mudanças dinâmicas do olhar físico, social e emocional da mulher, portanto, deve ser considerada pela equipe de saúde e pela gestante como parte de uma experiência saudável. Apesar de ser um processo fisiológico e da maioria das gestações acontecer sem intercorrências, em algumas delas, são identificadas condições ou o agravamento de uma patologia pré-existente, que pode levar a evoluções desfavoráveis, tanto para a mãe quanto para o feto. A essa situação, dá-se o nome de gestação de alto risco (Brasil, 2012).

Quando a gestação é associada ao risco, reforçam-se sentimentos de fragilidade e instabilidade emocional na gestante devido à falta de controle sobre o próprio corpo e a gravidez, bem como a constante preocupação quanto ao seu estado de saúde e do seu bebê. Outro ponto a se destacar com relação à gestação de alto risco é que a hospitalização, comum

e necessária nestas condições, provoca modificações na rotina da mulher, além de sentimentos de medo, preocupação e apreensão (Souza et al., 2020; Costa et al., 2019).

Neste sentido, ressalta-se que, para o êxito prático no cuidado de Enfermagem frente a esse contexto, é essencial que os profissionais rompam com o modelo biomédico centrado na doença e considerem a intersubjetividade da relação enfermeiro-paciente, preocupando-se com a dignidade humana no ato de cuidar (Watson, 2007). Apesar disso, no relato de gestantes de alto risco, verifica-se que é valorizado nas relações com os serviços de saúde, sobretudo, o controle de problemas médicos (Oliveira & Mandú, 2015; Silva et al., 2018), o que requer mudanças.

Dessa forma, o cuidar de forma transpessoal, como proposto por Watson (2020), é promissor à medida que liberta sentimentos, permitindo que a gestante, receptora dos cuidados, assimile melhor a condição de seu próprio ser. A Teoria do Cuidado Humano de Watson (2020) fundamenta-se em dez *Caritas Processes*®, a saber: sustentar valores humanístico-altruístas; estar autenticamente presente, possibilitando sistema de fé/esperança/crença; sensibilidade consigo mesmo e com os outros pela presença transpessoal; desenvolver e sustentar relacionamentos de amor, confiança e cuidado; promoção e aceitação da expressão de sentimentos e emoções; resolução de problemas de forma criativa - “busca de soluções”, por meio do processo de cuidado; envolver-se no ensino e aprendizagem transpessoal no contexto da relação de cuidado; criação de um ambiente de cura em todos os níveis; ambiente sutil para uma presença de cuidado autêntica e energética; auxílio com a gratificação das necessidades humanas; e aceitação das forças existenciais e fenomenológicas.

Para tanto, o enfermeiro deve investir em intervenções que proporcionem bem-estar à mulher a partir desses processos, a fim de promover experiências positivas ao gestar, permitindo o fortalecimento do vínculo e interação mãe-bebê-enfermeiro, sobretudo, durante a hospitalização, visto que a mesma pode gerar sentimentos de medo, preocupação, culpa, conflitos e dificuldades de se adequar às mudanças (Oliveira & Mandú, 2015). Assim, tecnologias cuidativo-educacionais sistemáticas, sensíveis e criativas devem ser aplicadas por enfermeiros para auxiliar as gestantes a lidarem melhor com suas emoções, principalmente àquelas que se encontram em condição de gestação de alto risco.

Nesta perspectiva, a pintura do ventre materno pode ser desenvolvida por enfermeiros por meio de uma abordagem fisiológica e emocional no ciclo gestacional, pois fomenta o conhecimento da gestante sobre seu bebê e o estado intraútero, promove a interação mãe-bebê, a disposição para evitar a separação/perda e para proteger (Fujita & Shimo, 2017).

De acordo Fujita e Shimo (2017), a pintura do ventre materno é uma técnica na qual são desenvolvidas pinturas artísticas no abdômen da gestante, representando objetivamente o bebê imaginário e outros elementos constituintes da gestação, tais como: cordão umbilical, placenta, útero, bolsa amniótica, entre outros. Essa arte visual estimula nas gestantes comportamentos e sentimentos positivos, essenciais para auxiliar no desenvolvimento da adaptação durante o ciclo gestacional e a sensação de bem-estar materno (Mata & Shimo, 2019).

Então, considerando a importância da utilização de estratégias de cuidados favorecendo o olhar humanístico sobre as gestantes e da pintura do ventre materno como uma técnica que agregue a esses pressupostos, essa experiência foi proposta. Sendo assim, este estudo objetiva relatar a experiência de pinturas do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas, à luz da Teoria do Cuidado Humano.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa (Pereira et al., 2018; Koche, 2011), na modalidade relato de experiência, elaborado no contexto das atividades práticas de ensino da Disciplina Sexualidade e Reprodução Humana, ministrada no sexto período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Centro-Oeste brasileiro, realizado com gestantes de alto risco internadas na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital universitário (HU).

As atividades práticas de ensino visam consolidar a aprendizagem teórica, promovendo a integração entre teoria e prática do cuidado de enfermagem à gestante, promovendo a articulação entre a teoria e a realidade social, viabilizando a integração ensino-serviço-comunidade. Em consonância, Pereira *et al.* (2018) relatam a importância do uso de metodologias ativas no ensino, uma vez que, o aluno se responsabiliza pelo aprendizado, desenvolvendo habilidades como criticidade e autonomia, através de estratégias que permitem o trabalho ativo do discente.

O HU em que foi desenvolvida a atividade é referência no município para tratamento de gestantes de alto risco e é utilizado como campo para as práticas da disciplina supracitada, por permitir o ensino dos cuidados de enfermagem à gestação de alto risco aos estudantes. Entre as patologias mais identificadas nas gestantes de risco hospitalizadas, destacam-se as síndromes hipertensivas da gestação, diabetes gestacional, síndromes hemorrágicas, dentre outras.

A experiência de pinturas do ventre materno retratada ocorreu no decorrer das práticas da disciplina e contou com a participação voluntária de oito gestantes, internadas na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia do HU, com gestação classificada como alto risco e idade gestacional entre 24 a 36 semanas. As intervenções foram desenvolvidas por seis estudantes de Enfermagem, sob o acompanhamento da docente responsável pela disciplina, no dia 13 de fevereiro de 2020. Enfatiza-se que a experiência vem sendo desenvolvida de forma sistemática pela referida docente, desde o ano de 2019, com os alunos matriculados na disciplina.

Os dados utilizados para a construção deste relato, foram coletados por meio da observação participante e do diário escrito pelos estudantes que participaram da atividade (Ludke & Andre, 2013).

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto, foi respeitada a confidencialidade e resguardada a identidade das participantes da atividade.

3. Resultados e Discussão

3.1 Preparo da atividade

Durante as atividades práticas de ensino, foi oportunizada aos estudantes a realização da Assistência de Enfermagem Sistematizada, a partir do processo de enfermagem (coleta de dados, planejamento, prescrição e execução dos cuidados e avaliação) às gestantes de alto risco internadas na Clínica de Ginecologia e Obstetrícia do HU. Cada estudante foi orientado(a) a prestar os cuidados à mesma paciente durante toda a semana, a fim de compreender melhor as suas necessidades, estabelecer o vínculo enfermeiro-paciente e avaliar o seu plano de cuidados.

Entre as intervenções de enfermagem desenvolvidas pelos estudantes, foi proposta pela docente a execução da pintura do ventre materno, aplicada no último dia de prática dos alunos, no intuito de que a conexão construída entre eles e as gestantes facilitasse a sua efetivação.

No dia anterior à realização da atividade, a docente responsável reuniu os estudantes e apresentou os objetivos e protocolo para o seu desenvolvimento. Também foram lembrados os quatro tempos da Manobra de Leopold Zweifel, visando demonstrar como esta técnica permite deduzir como o bebê se encontra no útero materno. Após essa reflexão, foram

exemplificadas a apresentação, situação e posição fetal para que os estudantes desenhassem em uma folha de papel como os bebês estariam posicionados intraútero.

Em seguida, os(as) acadêmicos(as) buscaram na internet imagens de pinturas de ventre materno para aprimorar os desenhos realizados e para ilustrá-los com elementos ligados à gestação. Também lhes foram apresentados os materiais que utilizariam para a atividade, tais como: pincéis, lápis delineador e sombra para os olhos, esponjas para maquiagem, pigmentos, tintas específicas para a pele, demaquilante, lenço umedecido e discos de algodão. Todos os produtos eram específicos para a pele e atóxicos.

Ademais, os(as) acadêmicos(as) foram informados(as) da necessidade de revisitar o conteúdo teórico relativo aos aspectos físicos e emocionais da gestação, principalmente a de alto risco, a fim de que os mesmos pudessem ser explorados durante a atividade.

3.2 Realização da atividade

No dia proposto para a implementação da atividade, as gestantes foram convidadas a participar da intervenção e acolhidas com carinho e respeito. Entre as 12 gestantes de alto risco internadas no dia, oito propuseram-se a participar. As quatro que não participaram alegaram condições clínicas desfavoráveis no momento ou motivos pessoais.

Os(as) estudantes de Enfermagem dividiram-se em duplas para a realização da atividade, sendo que um ficou responsável pela pintura e outro auxiliando no que fosse necessário. O responsável pela pintura já havia atendido a gestante anteriormente, no decurso das práticas de ensino e já estabelecido uma conexão no processo relacional.

Posteriormente, para a realização da pintura do ventre materno, foram seguidas as cinco etapas propostas por Mata e Shimo (2019): estímulo à gestante para descrever o bebê imaginário; posicionamento materno e palpação obstétrica; ausculta dos batimentos cardíofetais; desenho do bebê imaginário descrito pela mãe e de elementos ligados à gestação; e pintura dos desenhos.

Na primeira etapa, as gestantes foram estimuladas pelos(as) acadêmicos(as) a verbalizar como imaginavam o seu bebê. Observou-se que foi um momento de descontração entre elas, pois estavam risonhas, demonstrando uma inicial surpresa com a pergunta; porém, após o estímulo dos(as) acadêmicos(as), conseguiram descrever seus bebês. Ressalta-se que as alterações fetais derivadas das condições típicas da gestação de alto risco mostraram-se presentes nas falas dessas mulheres, pois algumas que apresentavam diabetes gestacional relataram que o bebê era grande e bem “gordinho”, enquanto as com o diagnóstico de

restrição do crescimento intrauterino descreveram bebês pequenos. Algumas não conseguiram verbalizar como imaginavam seu bebê e foram estimuladas pelos estudantes para tal, sendo necessário, em alguns casos, mostrar-lhes os desenhos feitos no dia anterior para suscitar a imaginação.

No segundo momento, as gestantes foram acomodadas em decúbito dorsal na maca e a cabeceira elevada a 30°. Após o aquecimento das mãos, os(as) acadêmicos(as) realizaram os três tempos da Manobra de Leopold Zweifel e identificaram a situação, posição e apresentação fetal. Em seguida, os(as) discentes descreveram às participantes o posicionamento fetal observado durante a palpação e as estimularam para que tocassem as partes de seus filhos. Este foi um momento de reconhecimento das mães com relação às partes fetais, visto que muitas conseguiram associar o posicionamento do bebê com os movimentos que sentiam na barriga. Observou-se, também, que esse ensejo proporcionou interação e maior aproximação das grávidas com seus filhos, sendo que algumas apresentaram medo de machucá-los, caso tocassem. Neste momento, foi explicado sobre o desenvolvimento fetal e as estruturas que envolvem o feto, tais como: útero, bolsa e líquido amniótico, cordão umbilical, placenta, dentre outros.

Após a manobra, foi realizada a ausculta dos batimentos cardíacos (BCF), por meio do sonar Doppler fetal e gel condutor. Esse foi um momento tranquilizador para as gestantes, pois lhes foi mostrado a vitalidade do bebê, o que sempre questionam por se tratar de uma gestação de alto risco.

No quarto passo, os(as) estudantes realizaram o desenho do bebê com o lápis delineador para olhos, à mão livre e com os traços descritos pela mãe. Também foram desenhados o cordão umbilical, placenta, contorno de útero e outras imagens solicitadas pelas gestantes como pétalas de flores, nome do bebê, estrelas, dentre outros, conforme mostrado na Figura 1. Durante essa etapa, foi observado que os fetos se movimentavam e as mães relataram que isso acontecia porque seus filhos estavam gostando da atividade. A movimentação fetal, durante tal experiência, também foi observado em estudo que identificou a representação social sobre a arte da pintura do ventre materno, destacando-se que, para as gestantes, os movimentos representavam a interação do feto com elas (Fujita & Shimo, 2017).

Figura 1 - Desenhos do bebê no ventre materno.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após o desenho, procedeu-se à pintura com as cores selecionadas pelas mães, sendo que durante a coloração, percebeu-se a alegria, empolgação e emoção das gestantes, ao visualizarem o desenho quase finalizado de seu bebê. Esses sentimentos também foram descritos em estudo que relatou a experiência de um projeto de vivência universitária com gestantes e acompanhantes, em uma unidade da estratégia de saúde da família do município de Sinop - MT, durante a realização da pintura do ventre materno (Modes et al., 2017).

No decorrer da realização das etapas quatro e cinco, foi observada maior interação entre as gestantes e os(as) estudantes, mostrando-se abertas ao diálogo, fazendo questionamentos e tirando dúvidas sobre a sua condição, mostrando ser um momento cuidativo-educacional propício à promoção de sua saúde. As cinco etapas duraram em torno de 40 minutos e foram registradas por fotografias feitas pelos próprios estudantes com seus celulares e com o celular da mãe.

Após a finalização da pintura do ventre materno, as gestantes foram convidadas a irem a um espaço externo do hospital, com um pequeno jardim, para uma sessão de fotos, conforme pode ser visualizado na Figura 2. Um aspecto observado durante a preparação das gestantes para a realização das fotos foi a elevação de sua autoestima, visto que algumas arrumaram os cabelos, maquiaram-se e colocaram outras roupas, que não a camisola oferecida pelo hospital.

Figura 2 - Sessão de fotos das gestantes com as pinturas do ventre materno.



Fonte: Dados da pesquisa.

Esse momento foi proposto para permitir a experiência de serem fotografadas em outro cenário, que não o quarto da enfermaria, visto relatarem que alguns rituais comuns da gestação, tais como chá de bebê e *book* fotográfico, não lhes foi possível fazer devido ao tempo prolongado de internação face à condição de risco.

Além disso, oferecer a oportunidade de fotos com o ventre pintado em outro ambiente lhes permitiu vivenciar uma situação diferente daquela do cotidiano de internação, marcada por medicações, exames e enfermaria hospitalar. Esse aspecto também foi notado em estudo que relatou a experiência de acadêmicas de Enfermagem na realização da arte da pintura do ventre grávido, em uma maternidade de um hospital escola de Pelotas - RS (Ribeiro et al., 2019).

Destarte, foi observado que esse momento gerou sentimentos de felicidade, satisfação, descontração e de conexão com o “estar grávida” e de ter um bebê sendo gerado em seu ventre, um alívio das emoções negativas relacionadas ao processo gestacional de alto risco. Os sentimentos de conexão, aproximação e interação com o feto, por meio da pintura do ventre materno, também já foram retratados em outro estudo (Fujita & Shimo, 2017).

Durante a sessão de fotos, as gestantes estavam animadas e fizeram várias poses: olhando para o desenho, acariciando o bebê com as mãos, fazendo formato de coração com as mãos próximas ao ventre, entre outros. Atitudes essas que demonstraram a vinculação e amor das mães por seus bebês. Fujita e Shimo (2017) consideram que a vivência da pintura do ventre materno desencadeia nas gestantes comportamentos e sentimentos ligados à vinculação

e amor, sendo de fundamental importância para as futuras relações entre mãe e filho e para o desenvolvimento infantil.

Por se tratar de condições gestacionais que necessitam de acompanhamento intensivo para controle, algumas gestantes permanecem em um período prolongado de internação, tendo acesso aos familiares e amigos somente em horários de visitas predeterminados. Nesse sentido, a realização de fotos em gestantes com o ventre pintado fornece a possibilidade de arquivamento e compartilhamento de fotos, tornando palpáveis as memórias dessa ocasião tão especial e significativa (Modes et al., 2017).

Constatou-se que, logo que visualizavam as fotos, as gestantes as encaminhavam por aplicativo de mensagens para suas famílias ou postavam em redes sociais, demonstrando que as fotografias com a pintura do ventre materno foram utilizadas para a conexão com familiares e amigos, e compartilhamento do momento vivido, mesmo que de forma virtual.

Outro aspecto observado na sessão de fotos em ambiente externo foi o vínculo estabelecido entre as próprias gestantes. Essa não era a intenção inicial da intervenção, mas foi possível verificar que a interação entre elas, no decorrer da atividade, promoveu a troca de experiências sobre a gestação e o processo de hospitalização. Nota-se que, compartilhar sua condição e encontrar outra semelhante, faz com que a gestante perceba que não é a única a enfrentar essa situação, portanto, reduzindo o sentimento de culpa que muitas relatam (Costa et al., 2019; Alves et al., 2019). Além do mais, ter outras pessoas com quem conversar minimiza a solidão durante a hospitalização e permite a formação de uma rede de apoio entre elas.

A criação da rede de apoio ou grupos de gestantes é muito relevante, principalmente para as gestantes de alto risco, pois são as que apresentam maiores preocupações, dada a situação de vulnerabilidade em que se encontram. Assim, destaca-se a importância da implementação de grupos de gestantes de alto risco, a fim de possibilitar a troca de experiências entre elas e o alívio dos sentimentos vivenciados, além de um melhor enfrentamento do período da gestação de alto risco (Santos & Vivian, 2018).

Cabe ressaltar que a pintura do ventre materno é uma técnica viável nas mais diversas situações e realidades, visto que apresenta baixo custo e pouca necessidade de estrutura física para sua execução. Portanto, deve ser incentivado aos discentes e profissionais que atuam nessa área, a fim de que desenvolvam uma visão ampliada das necessidades da gestante, além do envolvimento dos aspectos humanísticos necessários para esse cuidado.

3.3 Análise da experiência à luz da Teoria do Cuidado Humano de Watson

De acordo com a Teoria do Cuidado Humano de Watson, para se desenvolver um cuidado holístico, é necessário um olhar diferenciado para além do corpo físico, uma abertura ao encontro da alma e do ser que está sendo cuidado, por meio da interação entre enfermeiro(a) e paciente (Watson, 2007). Nesta perspectiva, a realização da técnica da pintura do ventre materno às gestantes de alto risco, conforme descrito, ao desenvolver a inter-relação de conceitos e a interação entre estudantes de Enfermagem e gestantes, desvelou-se como um cuidado terapêutico.

Por meio dessa atividade, os(as) estudantes aplicaram, na prática, alguns dos conhecimentos teóricos sobre as condições da gestação de alto risco. Assim, durante a realização do desenho e pintura, foram capazes de esclarecer dúvidas das gestantes quanto ao processo de gestar. Este papel educativo-pedagógico é reputado por Watson (2007), ao afirmar a relevância da intencionalidade consciente para se envolver em processos autênticos e relações de mutualidade e reciprocidade, em que o enfermeiro busca trabalhar a partir do quadro de referência da paciente, apreendendo o significado das informações para a pessoa, bem como sua prontidão e receptividade para tais informações.

Ainda, segundo Watson (2007), diante de qualquer situação que proporcione vulnerabilidade, temor ou ameace a vida, o ser precisa ser ajudado a buscar uma fonte espiritual, com a finalidade de restaurar o seu bem-estar, como vivenciado pelas participantes da intervenção durante a gravidez de alto risco. Nesta perspectiva, os estudantes de enfermagem estabeleceram uma relação transpessoal, considerando as dimensões existenciais das gestantes assistidas.

Além do mais, a experiência proporcionou o desenvolvimento da consciência de um cuidado humanístico aos estudantes, alicerçado no fortalecimento da relação enfermeiro-gestante. Durante a atividade, os discentes estiveram autenticamente presentes e nutriram a fé e esperança das gestantes quanto ao seu processo de gestar e parir (Watson, 2020). Ademais, foram sensíveis e permitiram a expressão dos sentimentos das gestantes, assim como enfocado por Watson (2007).

Em todos os momentos, as pacientes foram encorajadas a verbalizar seus sentimentos e anseios. Os(as) estudantes escutaram atentamente e sem exprimir preconceito, atendendo com carinho e respeito às decisões das gestantes, manifestando uma postura gentil, delicada e empática, reconhecendo cada qual como ser único e diferente, não emitindo juízo de valor. O

contato visual foi mantido em todos os momentos, o bom humor, o toque e as expressões carinhosas também foram utilizados.

A técnica de pintura do ventre materno também favoreceu o aperfeiçoamento das habilidades de palpação obstétrica dos(as) estudantes de Enfermagem. Para eles, realizar a palpação com a finalidade de reproduzir o posicionamento fetal em desenho levou-os a executar as Manobras de Leopold Zweifel com maior êxito, reduzindo as dificuldades enfrentadas inicialmente.

A intervenção resultou de um processo criativo, individualizado e solucionador de problemas, em que os(as) estudantes de Enfermagem utilizaram seus conhecimentos, instintos, imaginação, habilidades acadêmicas e artísticas para desenvolvê-la. Por sua vez, este ambiente de cuidado possibilitou o conforto, o afeto, sentimentos de alegria e contentamento, segurança e apoio social (Watson, 2007). Ainda, fez com que os estudantes percebessem a gestante para além da dimensão física e patológica, considerando suas necessidades biopsicossocioespirituais, preservando a dignidade e a integralidade do ser mulher e gestante.

Houve o encontro real e autêntico de todos os envolvidos no ato de cuidar da gestante, mediante a intersubjetividade, fazendo contato com o mundo emocional e subjetivo dos intervenientes. Os(as) estudantes participaram da experiência das gestantes e, ao mesmo tempo, as gestantes participaram das experiências dos estudantes, a partir de um envolvimento mútuo (Grencho, 2012). A intervenção implicou em uma singularidade de si e do outro, e na singularidade do momento, em que tanto as gestantes como os estudantes estavam totalmente compenetrados na atividade, embora capazes de transcendê-la (Watson, 2020).

Utilizou-se o conhecimento, o instinto, a intuição, o senso comum e as experiências prévias para realizar tal intervenção. Toda essa experiência é claramente arte e ciência: arte, por poder tocar na alma das gestantes e mover suas emoções; e ciência, por ser mediada pelas transações humanas do cuidar profissional, pessoal, científico, estético e ético (Grencho, 2012).

Logo, quando os espaços de formação propulsionam, por meio do ensino, a motivação para a modelagem do pensamento, de modo que este possa dar conta das dimensões humanísticas tão necessárias no cenário tecnicista dominante, fortalece-se o pensamento proposto por Watson (Riegel, Crosseti & Siqueira, 2018).

4. Considerações Finais

A técnica da pintura do ventre materno apresentou-se como uma prática inovadora durante as atividades práticas de ensino e permitiu aos estudantes de Enfermagem uma abordagem humanística das necessidades de saúde de gestantes de alto risco internadas. No relato, verificou-se que a pintura do ventre materno proporcionou às gestantes sentimentos de alegria, emoção, interação e vinculação com o bebê. Tal cuidado objetivou aumentar e preservar a humanidade da gestante, considerando suas necessidades biopsicossocioespirituais, ajudando-a a compreender e encontrar significado no processo de gestar e de maternar perante uma gravidez de alto risco.

Aos estudantes, o proceder dessa atividade proporcionou o aperfeiçoamento das habilidades da palpação obstétrica, de maneira criativa e inovadora, e do pensamento crítico holístico em Enfermagem. Ainda, possibilitou o desenvolvimento da consciência de um cuidado humanístico e empático, que considera a relação transpessoal entre enfermeiro e gestante.

Mesmo que os achados desse estudo se limitem a uma experiência, podem subsidiar a reflexão da equipe de saúde que cuida de gestantes de alto risco, visando melhorar a qualidade da atenção prestada. Sugere-se a realização de pesquisas que analisem as perspectivas de gestantes sobre essa atividade, a fim de que essas ações sejam incentivadas.

Referências

Alves, F. L. C., Castro, E. M., Souza, F. K. R., Lira, M. C. P. S., Rodrigues, F. L. S., & Pereira, L. P. (2019). Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180023.

Brasil. (2012). *Gestação de alto risco - manual técnico*. (5a ed.) Brasília: Ministério da Saúde.

Costa, L. D., Hoesel, T. C., Teixeira, G. T., Trevisan, M. G., Backes, M. T. S., & Santos, E. K. A. (2019). Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 23, e-1199.

Fujita, J. A. L. M., & Shimo, A. K. K. (2017). A representação social sobre a arte da pintura do ventre materno para gestantes. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(8), 250-268.

Grencho, A. F. T. (2012). *Intervenções do Enfermeiro Especialista durante o parto e impacto da episiotomia na qualidade de vida da mulher, nos primeiros três meses após o parto*. Lisboa. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. [free ebook]. Petrópolis: Vozes.

Ludke, M., & Andre, M. E. D. A. (2013). *Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: E.P.U. D.

Mata, J. A. L., & Shimo, A. K. K. (2019). Art of maternal womb painting: term, concept, and technique. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(suppl 3), 32-40.

Modes, P. S. S. A., Silva, A. M. N., Pinto, E. D. R., Longhi, L. P., Moraes, J. G. H., & Santos, V. P. S. (2017). Pintura em barriga e book fotográfico: projeto de vivência universitária com gestantes e acompanhantes. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 16(1), 1-7.

Oliveira, D. C., & Mandú, E. N. T. (2015). Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 93-101.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Ribeiro, J. P., Oliveira, B. B., Oliveira, C. S., Sell, E. L., Klemtz, F. V., & Marten, G. N. (2019). Arte da pintura no ventre materno: experiências vividas por acadêmicas de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPI*, 8(3), 83-7.

Riegel, F., Crossetti, M. G. O., & Siqueira, D. S. (2018). Contribuições da teoria de Jean Watson ao pensamento crítico holístico do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 2072-2076.

Santos, C. F., & Vivian, A. G. (2018). Apego materno-fetal no contexto da gestação de alto risco: contribuições de um grupo interdisciplinar. *Diaphora*, 7(2), 9-18.

Silva, J. R., Oliveira, M. B. T., Santos, F. R. P., Santos Neto, M., Ferreira, A. G. N., & Santos, F. C. (2018). Indicadores da qualidade da assistência pré-natal de alto risco em uma maternidade pública. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(2), 109-116.

Souza, B. F., Bussadori, J. C. C., Ayres, J. R. C. M., Fabbro, M. R. C., & Wernet, M. (2020). Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03557.

Watson, J. (2020). Watson Caring Science Institute. Recuperado de <https://www.watsoncaringscience.org/>.

Watson, J. (2007). Watson's theory of human caring and subjective living experiences: carative factors/caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. *Texto & Contexto Enfermagem*, 16(1), 129-135.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves – 30%

Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas – 25%

Maria Aparecida Munhoz Gaíva – 15%

Caroline Lima Fonseca – 10%

Aline Delmondes Silvano – 10%

Juliana de Castro Murça – 10%